

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



O SERVIÇO DE ACOLHIMENTO FAMILIAR NA PRÁTICA: AVALIAÇÃO DE PROFISSIONAIS E FAMÍLIAS ENVOLVIDAS

Pesquisador(es): CALIXTRO, Marisete

ANGONESE SEBBEN, Amanda

SANTA CATARINA, Caluzia

SIGNOR, Lilian Greici

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc),
Curso de Psicologia

Área: Ciências da Vida e Saúde.

Introdução: O acolhimento familiar é um serviço de caráter excepcional e provisório, para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, risco ou abandono, afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva, ou em casos em que a família se encontre impossibilitada temporariamente de exercer sua função de cuidado e proteção. O acolhimento é realizado em famílias acolhedoras cadastradas, selecionadas e capacitadas para tal serviço, até que seja possível o retorno à família de origem, ou, caso não seja possível, o encaminhamento à adoção. Atualmente, o antigo "Programa Família Acolhedora", encontra-se atualizado e legitimado como política pública, tendo como regulador o documento Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Destarte, o serviço de acolhimento se tornou um serviço de proteção social especial de alta complexidade dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O mesmo pauta-se no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, da Política Nacional de Assistência Social, da Normal Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS e no Projeto de Diretrizes das Nações Unidas e Condições Adequadas de Cuidados Alternativos com Crianças. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi investigar como o Serviço de Acolhimento Familiar atua na prática, na ótica das famílias participantes,

II CIRCUITO REGIONAL

DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Megatendências, Perspectivas e Desafios na Formação Profissional

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



selecionadas e ativas e, também, na ótica dos profissionais envolvidos na seleção, capacitação, acompanhamento e fiscalização das famílias ativas no serviço, a partir da realidade de duas cidades do Extremo Oeste de Santa Catarina. **Método:** Utilizou-se a pesquisa qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada, ocorrendo em duas etapas. Na primeira etapa contactou-se as equipes dos Serviços de Acolhimento Familiar de dois municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina, posteriormente diferenciados por 1 e 2. Apresentou-se, então, a pesquisa e o seus objetivos para as Secretarias de Assistência Social dos municípios, juntamente com a Declaração de Instituição Co-participante, assinada. Na segunda etapa, com o auxílio das equipes técnicas, contactou-se as famílias cadastradas no Serviço de Acolhimento Familiar, independente se estivessem com ou sem crianças acolhidas, no momento do estudo. Após todos os aceites, foram apresentados para cada potencial participante deste estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o Termo de Gravação de Voz, seguido de suas autorizações e assinaturas. No município 1 foram entrevistadas quatro famílias, sendo que duas estavam acolhendo crianças/adolescentes. No município 2, foram entrevistadas 4 famílias, e uma delas não estava acolhendo nenhuma criança/adolescente. Para a análise dos dados, foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** As famílias de ambos os municípios demonstraram satisfação em fazer parte do serviço de acolhimento, todas as famílias relataram sentirem-se realizadas em acolher crianças e adolescentes, além de relatarem que indicariam o serviço para um familiar e/ou amigo se tivessem certeza de que este realmente cuidaria bem da criança ou adolescente acolhido. O estudo identificou que a principal causa de destituição familiar é por negligência por parte dos responsáveis pela criança/adolescente, bem como por expor essas a situações de violência física, psicológica e sexual. Além disso, evidenciou-se pelas entrevistas das equipes, as tentativas e manejos para que a criança e/ou adolescente acolhido retorne à sua família de origem ou à sua família extensa. Pode-se inferir, então, que o objetivo principal do serviço de alta complexidade não é retirar a criança/adolescente do seu lar, mas potencializar essa família, essas relações como um todo, para que esse

II CIRCUITO REGIONAL

DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Megatendências, Perspectivas e Desafios na Formação Profissional

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



lar torne-se um ambiente saudável e favorável ao desenvolvimento da criança/adolescente. **Conclusão:** É possível depreender o progresso com relação às leis sobre os cuidados e os direitos de crianças e adolescentes. Nota-se que à medida que as leis foram sendo alteradas, os serviços tornaram-se mais humanizados e passaram a ser pensados e praticados com preocupação em reduzir os impactos que o afastamento da família biológica pode ocasionar ao desenvolvimento cognitivo e psicológico das crianças e adolescentes. De fato, os estudos realizados com as famílias e os profissionais envolvidos, são de grande valia rumo a um maior conhecimento e exploração das atividades e cuidados desenvolvidos no âmbito humano. Os estudos relacionados às condições e implicações no caráter familiar, social e profissional, nos mostra que é necessário um trabalho conjunto e humanizado, pois tratam-se de seres humanos que pensam, sentem e vivem na pele os sentimentos, muitas vezes de solidão, sofrimento, violência, e que podem encontrar nessas famílias um direcionamento para suas vidas e para um novo caminho. Reconhece-se que nem sempre o acolhimento em família acolhedora dará conta de suprir as necessidades de convivência social e profissional dessas crianças/adolescentes, sendo fundamental incrementar no serviço programas como o apadrinhamento afetivo, aluguel solidário e programas profissionalizantes e/ou de cunho empregatício. Aponta-se, também, para a necessidade em preparar, acompanhar e dar suporte para as famílias acolhedoras, pois essas formam uma conexão com os profissionais do SUAS.

Palavras-chave: Família acolhedora. Profissionais. Humanização. Atenção biopsicossocial.

E-mails: marisetecalixtro24@gmail.com; amanda.angonese@unoesc.edu.br

II CIRCUITO REGIONAL

DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Megatendências, Perspectivas e Desafios na Formação Profissional

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE

